

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

05 *Maio*
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 1025

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 872756216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



EM RELAÇÃO AO DÓLAR

**Desvalorização do Metical
influencia negativamente
a produção nacional**

EM RELAÇÃO AO DÓLAR

Desvalorização do Metical influencia negativamente a produção nacional

MAPUTO - O actual estágio por que passa a moeda moçambicana, o Metical, caracterizado por uma acentuada desvalorização em relação ao Dólar norte-americano, poderá ditar o aumento do custo de importação de insumos, o que por sua vez poderá influenciar negativamente a produção nacional.



O director da Sala de Mercados do Standard Bank, Carlos Madeira, considera que a desvalorização do Metical pode, igualmente, concorrer para o aumento geral dos preços, impactando, deste modo, na inflação.

"Na fase actual em que se encontra a nossa economia, para além de alavancar somente as receitas em moeda local de exportadores que não usam insumos importados na sua produção, ela diminui significativamente o valor de moeda externa disponível, uma vez que o exportador necessitará de menos dólares para fazer face às despesas que possui em moeda nacional", explica Carlos Madeira.

De acordo com o director da Sala de Mercados do Standard Bank, que falava num debate organizado pela Associação Moçambicana de Economistas (AMECON, sob o lema "Flutuações Cambiais Recentes em Moçambique: Determinantes, Impactos e Implicações na Política", para além do aumento dos custos de insumos, as flutuações cambiais são igualmente responsáveis pela retracção da poupança.

"Tal deve-se ao facto de não haver confiança no valor futuro da moeda, o que tem efeito na quantidade de moeda disponível para as operações de empréstimo, cuja consequência directa é a pressão nas taxas

de juro".

Entretanto, Carlos Madeira chamou à atenção para o facto de a desvalorização do Metical não atrair, de imediato, a entrada de divisas no País porque Moçambique "não possui liquidez razoável de activos líquidos transaccionados na Bolsa de Valores, que sejam apetecíveis aos investidores internacionais e grande parte de entradas, que

ocorrem no País, provém de investimento directo estrangeiro em activos fixos, de donativos e de empréstimos contraídos no estrangeiro".

Madeira acrescentou que a saída destes capitais, de dentro do sistema financeiro moçambicano, deve obedecer aos normativos da lei cambial, o que faz com que o comportamento do Dólar no mercado internacional não afecte, por si só, o preço interno do metical face ao dólar.

Ao finalizar a sua intervenção, a nossa fonte referiu que o Banco Central deve intervir regularmente no sistema, para corrigir as tendências do mercado cambial local.

"Quando me refiro à intervenção regular do Banco de Moçambique pretendo, não só dizer intervenção nas operações cambiais (vendas e compras), mas também intervenção com medidas para regular o mercado cambial. É necessário alertar aos intervenientes deste mercado (exportadores, importadores e aos bancos comerciais) que a qualquer momento o Banco de Moçambique poderá tomar medidas legais apropriadas para corrigir as expectativas especulativas do mercado, tendo em conta a particularidade da nossa economia".

Por seu turno, o presidente da AMECON, Joaquim Dai, ao fazer os comentários finais do debate promovido pela associação que dirige, apontou como "saída para este cenário a substituição dos bens de importação, através da criação de um mercado interno, o que poderá contribuir para o aumento da produção interna.

Não podemos substituir tudo o que importamos, mas não podemos ficar à espera de somente exportar alumínio, areias pesadas, carvão mineral, gás, etc, temos de pensar diferente e identificar os bens supérfluos que importamos e que podemos produzir internamente, tais como a batata e tomate", considerou Joaquim Dai.



DE 8 A 9 DO MÊS DE MAIO

IIª Conferência dos Combatentes discute estratégias de actuação

- Evento vai juntar diferentes gerações de combatentes num único espaço de debate com vista a encontrar soluções para os problemas que afectam este grupo social.

Lourenço Chapo (Colaboração)

INHAMBANE - Cinco anos após a realização da Iª Conferência Nacional dos Combatentes, realizada em Abril de 2010 na Cidade da Beira, Província central de Sofala, que tinha, na altura, como principal objectivo, apresentar o Ministério dos Combatentes que acabava de ser criado bem como apresentar o espírito das suas atribuições e competências, realiza-se nos dias 8 e 9 do mês de Maio do ano em curso em Inhambane, a IIª Conferência Nacional dos Combatentes.

Os objectivos deste encontro passam por fazer uma radiografia sobre as grandes questões relacionadas com a assistência e inserção social deste grupo, bem como avaliar o grau de cumprimento das recomendações saídas da Iª Conferência e do desempenho do MICO nos últimos cinco anos.

O evento que será honrado pela presença do Presidente da República Felipe Jacinto Nyusi, que irá dirigir a sessão de abertura, tomarão parte ainda os antigos Ministros do pelouro dos Combatentes, Veteranos da Luta de Libertação Nacional, Desmobilizados de Guerra, representantes das diferentes Associações de combatentes, membros da Comissão Técnica Interministerial (CTI) e diversos convidados. Serão igualmente debatidos e afluídos todos os aspectos candentes relativos a implementação do Estatuto do combatente para além de se reflectir sobre o papel do combatente na preservação, divulgação e valorização do património histórico.

Para o efeito, decorrem neste momento trabalhos relacionados com a harmonização das matérias a serem debatidas no evento, que dentre outros assuntos comportam a avaliação das acções realizadas pelo Ministério no período compreendido entre 2010 e Dezembro de 2014, estudo dos mecanismos de participação cada vez mais activa do combatente no processo de divulgação e preservação da história. De igual modo, espera-se que a conferência sirva de uma plataforma comum de partilha de ideias e experiências entre as diversas gerações de combatentes no que diz respeito aos vários projectos de sucesso desenvolvidos um pouco por todo o país, no âmbito da inserção

socioeconómica deste grupo social.

Este evento acontece numa altura em que o pelouro dos combatentes regista resultados encorajadores nas suas áreas de actuação com principal destaque para a conclusão do processo de registo de Veteranos da Luta de Libertação Nacional nas províncias de Maputo, Inhambane e Zambézia fruto do trabalho de divulgação da Lei 16/2011 de 10 de Agosto e do respectivo Regulamento levado a cabo pelas brigadas criadas o que permitiu a abrangência de um número cada vez mais crescente de combatentes.

Assim, de acordo com o Balanço do Plano Quinquenal do Governo 2010-2014, o MICO registou até o presente momento um total de 167.113 combatentes, dos quais, 76.300 são Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 86.545 são Desmobilizados de Guerra. Ainda de acordo com o mesmo documento, a Província nortenha de Cabo Delgado registou mais combatentes ao inscrever cerca de 37.113 seguida de Tete e Manica com 19.226 e 17.336 combatentes respectivamente.

Este processo possibilitou que, durante o período em referência fossem emitidos 84.092 cartões sendo 38.364 dos Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 45.728 cartões dos Desmobilizados de Guerra, destes foram distribuídos 79.006 cartões sendo 24.320 aos VLLN e 45.839 cartões aos desmobilizados.

Nesta perspectiva, espera-se que os debates a serem promovidos durante a conferência possam enriquecer e melhorar a intervenção do MICO e outros actores da sociedade civil como o empresariado nacional e estrangeiro na busca de soluções mais viáveis para o alívio dos

problemas que o combatente enfrenta no seu dia-a-dia bem como delinear estratégias que permitam a participação activa do combatente nos diferentes programas de desenvolvimento do país.

Operacionalização do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional (FPRN)

O encontro vai servir igualmente para informar aos participantes sobre as acções que estão sendo levadas a cabo pelo MICO com vista a operacionalização do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, insti-



tuição recentemente criado pelo Conselho de Ministros através do Decreto nº 72/2014, de 5 de Dezembro que tem como principal objectivo promover a criação de emprego para os combatentes, apoiar iniciativas e projectos do seu desenvolvimento económico, com o objectivo de fortalecer a capacidade de criação e gestão de negócios, para melhorar a sua empregabilidade e incentivar o associativismo no desenvolvimento de actividades económicas.

Deste modo, durante os trabalhos da IIª Conferência Nacional dos Combatentes, os participantes terão a oportunidade de exporem os seus pontos de vista em relação aos procedimentos a serem adoptados pelo FPRN no tratamento dos processos de pedido de financiamento, entre outras matérias que posteriormente servirão para a Elaboração do Manual de Procedimentos.

Refira-se que, foram empossados no passado dia 02 de Março, num acto público dirigido pelo Ministro dos Combatentes, Eusébio Lambo Gondwiwa, os membros da Assembleia Geral, órgão deliberativo dos assuntos estratégicos do Fundo e quem tem como principais funções, apreciar as questões estratégicas de desenvolvimento do Fundo e da implementação dos projectos e programas financiados, emitir directrizes de actuação do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional bem como homologar os planos de actividades do FPRN. Através da constituição deste órgão e a tomada de posse dos respectivos membros, foi possível proceder-se ao lançamento do concurso público para o preenchimento de vagas na Direcção Executiva do Fundo, estando o processo neste momento, na sua fase final.

De salientar que, a IIª Conferência Nacional dos Combatentes realiza-se sob o lema "Reinserção Socioeconómica do Combatente, Paz e Unidade Nacional".



GÁS NATURAL VEICULAR

Operações da Autogás continuam a crescer

- Um investimento superior a 200 milhões de meticais foi usado para a criação da rede de distribuição e venda de gás natural para viaturas na Cidade de Maputo e Matola, desde a criação da Autogás em 2008.

MAPUTO - A informação foi tornada pública por Nuno Fernando director técnico daquela instituição durante a realização de mais um encontro trimestral com os utilizadores de viaturas movidas a gás natural no país.

De acordo com Nuno Fernando o referido montante foi investido em diversas áreas prioritárias e na criação de bases para o desenvolvimento eficaz do projecto, nomeadamente na criação do mercado, na formação dos centros de conversão, na transferência de tecnologias e conhecimentos, nos equipamentos básicos que permitam a expansão da rede de distribuição e no envolvimento de parceiros estratégicos.

“Trata-se de um processo prolongado e com investimentos avultados uma vez que é preciso importar tudo, desde o conhecimento aos equipamentos para o projecto. Vamos continuar a investir e expandir os nossos serviços ao longo do país. Estão previstos mais 20 postos de abastecimento GNV para os próximos cinco anos”, disse Nuno Fernando.

A fonte indicou igualmente que desde a sua criação até o presente momento foram convertidos mais de mil e quinhentas viaturas e importados 150 autocarros movidos a gás natural para a Empresa Transportes Públicos de Maputo (EMTPM).

Entretanto Nuno Fernando chamou atenção para a necessidade de se clarificar que a composição química do gás usado na conversão de veículos

é totalmente diferente com o gás GPL (LPG) vulgarmente conhecido como gás de cozinha.

“Esclareço que o gás que usamos para viaturas em Moçambique é o Gas Natural Comprimido (CNG) que é totalmente diferente do gás de cozinha (LPG). Chamo particular atenção para as pessoas que importam viaturas já convertidas para usar o gás que é preciso perceber isso. Infelizmente há situações de cidadãos que importam viaturas com o sistema de LPG e que como é óbvio acabam decepcionados pois não podem usar o gás natural comprimido”, disse Nuno Fernando.

De imediato, a Autogás pretende expandir os serviços para o Distrito de Marracuene na Província de Maputo e posteriormente irá continuar ao longo da EN1.

De referir que numa primeira fase vai se instalar um compressor pequeno com intuito de se criar “apetite” aos automobilistas para de seguida se seguir a fase da sua expansão.

“Duplicámos a capacidade do sistema de abastecimento no nosso posto localizado na EMTPM. Melhorámos assim o nosso desempenho e estamos capacitados para servir mais e melhor aos nossos utilizadores”, frisou.

No decorrer deste encontro várias questões, preocupações e sugestões foram colocadas pelos utilizadores de viaturas movidas a gás no país.

Por exemplo Eliodino Maolela quis saber da segurança que o sistema de conversão de gás oferece, tendo sido esclarecido que não há riscos de a viatura arder ou se danificar pelo simples facto de esta ter sido convertida para se mover à base do gás natural.

“O gás veicular não oferece nenhum perigo a mais do que uma viatura normal a gasolina ou diesel. Por ser mais leve do que o ar, o gás se dissipa rapidamente pela atmosfera em caso de vazamento”, disse Nuno Fernando para de seguida acrescentar que a conversão de gás aumenta a vida útil do motor pelo facto de não produzir carbonos e como tal reduz custos com a descarbonização dos motores.

Importa referir que o uso do Gás Natural em veículos permite reduzir os gastos com combustíveis até cerca de 60%, passando o automobilista a pagar apenas cerca de 40% dos custos de gasolina, ou seja 17,75 meticais por cada litro equivalente de gás contra os 47,52 meticais por cada litro de gasolina.

E mais, dependendo do tipo de conversão, a viatura pode continuar a usar alternativamente o combustível original do veículo para além do Gás Natural Veicular (GNV) mediante um simples botão colocado no conforto do interior da viatura, o que permite ao condutor continuar viagem a gasolina mesmo em locais onde ainda não haja gás natural disponível.

DELEGAÇÃO DE QUELIMANE

INAS assiste mais de duas mil pessoas no primeiro trimestre de 2015

- O Instituto Nacional de Acção Social (INAS), Delegação de Quelimane assistiu no primeiro trimestre deste ano mais de duas mil e quinhentas pessoas em situação de vulnerabilidade entre idosos e crianças órfãs do sul da Província da Zambézia.

QUELIMANE – Estes dados foram avançados por Estêvão Mondlane delegado do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) em Quelimane à margem de uma cerimónia de entrega de material escolar a cerca de setenta crianças em idade escolar na sede do Distrito de Nicoadala.

O material escolar entregue há dias é constituído por sacolas, cadernos, esferográficas, lápis, borracha, afiadores e régua.

Segundo Estêvão Mondlane a acção da sua instituição circunscreve-se no âmbito do apoio social directo que visa apoiar pessoas desfa-

vorecidas entre crianças órfãs e vulneráveis, necessitadas e aos idosos.

Os beneficiários mostraram-se satisfeitos pelo gesto do Instituto Nacional de Acção Social.

Na ocasião foi igualmente entregue uma carinha de rodas para apoio de locomoção a um cidadão com necessidades locomotoras.

O delegado do INAS em Quelimane explicou que a entrega de bens a pessoas necessitadas a crianças órfãs e necessitadas é uma actividade que vem sendo desenvolvida desde o princípio do ano ao nível da região sul da Província central da Zambézia.

“Procedemos à entrega do material escolar a crianças órfãs e vulneráveis que estejam a viver com os avós sem capacidade para o trabalho. Alguns recebem produtos alimentícios e outros recebem material escolar como podemos testemunhar e mesmo em meios de locomoção como cadeiras de rodas o INAS já apoiou no primeiro trimestre deste ano mais de quarenta beneficiários a nível da capital provincial”, Estêvão Mondlane delegado do Instituto Nacional de Acção Social de Quelimane e a entrega do material escolar a cerca de setenta crianças no Distrito de Nicoadala.

PROVÍNCIA CENTRAL DE MANICA

Professores primários matriculados para curso médio de formação à distância

- Mais de quatro mil professores primários estão matriculados para frequentarem o curso médio de formação à distância na Província central de Manica.

CHIMOIO – Deste número dois mil já foram graduados e os restantes ainda estão em formação no ensino à distância para professores do nível básico iniciado há quatro anos. Este ano cento e sessenta professores do nível básico foram matriculados sendo oitenta no Distrito de Machaze e igual número em Sussundenga para frequentarem o curso médio destinado aos da décima, mais dois anos.

Estes dados foram revelados sábado passado pelo chefe dos Recursos Humanos na Direcção Provincial de Educação de Manica nas cerimónias de graduação dos duzentos e nove novos professores do Distrito de Manica de curso médio de docentes em exercício via distância.

Na ocasião o chefe dos Recursos Humanos disse que a colocação de instituições de formação mais próximo do professor visa melhorar o desempenho destes, combater o analfabetismo e gerir conflitos na comunidade. Na mensagem apresentada os graduados prometem trabalhar com zelo e dedicação e fazer

dos conhecimentos adquiridos ferramenta de elevação de qualidade de ensino e de erradicação da pobreza.

“Nós os graduados comprometemo-nos perante V. Excias., em dedicar todas as nossas forças, inteligência com zelo e firmeza à causa nacional de combate ao analfabetismo através da aplicação de novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem”.

Por seu turno o administrador do Distrito de Manica Carlos Malia afirmou que a graduação ora realizada deve constituir uma das etapas de conquista social do professor e elevação do grau científico e profissional.

“O Governo vai continuar a formar professores para servir a comunidade como forma de combater a pobreza”, disse Carlos Malia.

FUNDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO

Direcção-executiva toma posse amanhã

MAPUTO - A Assembleia-geral do Fundo de Paz e Reconciliação Nacional vai investir amanhã, quarta-feira a Direcção-executiva deste órgão. Com a tomada de posse da Direcção-executiva ficam criadas condições primárias para a prossecução e operacionalização do Fundo da Paz e Reconciliação

Nacional, criado através do decreto nº 72/2014, de 5 de Dezembro.

Portanto, fazem parte da Direcção-executiva, nomeadamente, director-executivo que vai ser coadjuvado por um director-executivo-adjunto de Financiamento e Desenvolvimento de Projectos e um director-executivo-adjunto de Investimentos.

Os quadros que vão tomar posse foram seleccionados na base de um concurso público amplamente divulgado e a sua admissão obedeceu padrões e critérios assentes na competência e outros requisitos achados convenientes para o exercício das funções a que foram propostos.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Maioria das mulheres desconhece a existência de contraceptivos

- Cerca de 66 por cento das mulheres moçambicanas residentes na província nortenha de Cabo Delgado desconhece a existência de métodos contraceptivos, revela um estudo divulgado este mês, em Maputo.

A pesquisa, encomendada pela Pathfinder, uma organização não-governamental, em parceria com o Ministério de Saúde, foi realizada pelo grupo americano Bixby, com o objectivo de avaliar a implementação de um novo método de contracepção através de injeções. A mesma mostra que parte considerável das mulheres inquiridas não adere aos contraceptivos por desinteresse ou falta de conhecimento sobre a existência de métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.

Outro objectivo do referido estudo era aferir o nível de aceitação de Depo Provera; um contraceptivo administrado através de uma injeção intramuscular e com uma periodicidade trimestral, para controlar a gravidez. Apresentando os resultados da pesquisa, a

representante da Bixby, Ndola Prata, disse que de um total de 1.432 mulheres envolvidas no estudo, cerca de 80 por cento manifestaram a sua satisfação com este método de contracepção.

“Observamos casos de mulheres que nunca tinham usado um método de contracepção, mas pela primeira vez, com a introdução da Depo começaram a aderir as injeções. Das 1.432 mulheres envolvidas, 80 por cento mostrou-se satisfeita com os resultados, isso porque a outra parte foi desistindo ao longo do percurso”, disse Prata.

Explicou que a maioria das mulheres aderiu ao Depo por ser um contraceptivo de longa duração.

Por seu turno a representante do MISAU, Olga Sigaúque, disse que a elaboração deste estudo trouxe uma mais-valia para

as mulheres moçambicanas, com especial destaque para as das zonas rurais, pois vai garantir a implementação eficiente da Depo e, deste modo, contribuir para a redução de casos de gravidezes indesejadas.

“É um estudo importante, na medida em que servirá para visualizar e direccionar o MISAU para a melhoria dos métodos de contracepção para as mulheres moçambicanas, tendo em conta que a pesquisa surge numa altura em que o sector da saúde está a renovar as estratégias de planeamento familiar no seio da comunidade”, explicou Sigaúque.

A Depo foi testada no seio das comunidades pertencentes a dois distritos da província de Cabo Delgado, nomeadamente Montepuez e Chiúre, prevendo-se a sua expansão para outras regiões do país.

DISTRITO DE MARRACUENE

Conflitos de terra poderão imperar desenvolvimento do turismo

- Agentes económicos do Distrito de Marracuene na Província de Maputo queixam-se de fraca actuação das autoridades locais. Em causa estão os conflitos de terra com os nativos daquele ponto do país.

MAPUTO - Os empresários que operam no Distrito de Marracuene afirmam que o facto está a concorrer para o baixo nível do desenvolvimento em infra-estruturas sobretudo em áreas do turismo. De acordo com o presidente da Associação dos Agentes Económicos de Marracuene João das Neves esta preocupação do conflito de terras já foi reportado às autoridades do distrito, mas estas não se mostram capazes de resolver o problema.

A fonte anotou que devido a estes problemas, mesmo os empreendimentos existentes ao nível do distrito os seus proprietários não apostam nos investimentos o que retrai de certa forma o desenvolvimento turístico naquela parcela da Província de Maputo.

“Nós continuamos a ter problemas grandes de envolvimento dos agentes económicos naquilo que é a sua actividade e aquilo que são problemas que afectam a sua

vida ao nível do distrito. São preocupações que se arrastam há já bastante tempo, muitos deles ligados ao conflito de terras e achámos que os agentes económicos deviam ter um papel mais participativo e que deviam fazer parte portanto das soluções dos próprios problemas. Tem havido encontros de surdos e mudos onde as pessoas falam mas não são ouvidas e portanto não resultam em acções concretas necessárias para a resolução dos problemas. Se houvesse

portanto ouvidos e vontade genuína de resolver os problemas acredito que com pouca conversa nós já teríamos resolvido os principais problemas e desafios dos operadores económicos de Marracuene”, presidente da Associação dos Agentes Económicos de Marracuene João das Neves agastado com casos de conflitos de terra no distrito facto que impera o desenvolvimento turístico naquele ponto da Província de Maputo.

CIDADE DE NAMPULA

MIC divulga Estratégia para Melhoria do Ambiente de Negócios

- No âmbito da Melhoria do Ambiente de Negócios em Moçambique o Ministério da Indústria e Comércio divulga a Estratégica para a Melhoria do Ambiente de Negócios (EMAN II), 2013-2017 e o Novo Regulamento de Licenciamento de Actividade Industrial, Decreto 22/2014.

MAPUTO - Trata-se de um evento que ocorre esta semana em Nampula, na Sessão do Governo Provincial alargado aos administradores distritais e que visa informar aos representantes do Estado a diferentes níveis sobre a implementação de reformas assentes na estratégia para a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

Os principais pilares dessa Estratégia são a simplificação do ciclo de negócios e a melhoria da competitividade da economia moçambi-

cana, estando alinhado com o estabelecido no Programa Quinquenal do Governo 2015-2019. O referido regulamento introduz várias reformas, que resultam numa maior celeridade e qualidade no processo de licenciamento industrial. É introduzido um prazo mais curto para o licenciamento de actividades económicas; a descentralização de competências permitindo uma maior proximidade dos centros de decisão aos operadores económicos; a clarificação do regime jurídico aplicável aos

estabelecimentos industriais que não representam graves riscos para o meio ambiente, saúde pública e segurança de pessoas e bens; a previsão de existência de entidades credenciadas que possam auxiliar as entidades licenciadoras na análise e decisão sobre os processos de licenciamento industrial, bem como na assistência aos empreendedores industriais na concepção e/ou preparação dos seus projectos.

Espera-se que com a implementação deste regulamento, que reduz o tempo e a complexidade para o licenciamento de pequenas e médias empresas indústrias contribua para a promoção e desenvolvimento da actividade económica, tendo em conta que a indústria é um dos principais factores impulsionadores do emprego e da economia nacional.

O Processo de divulgação do novo regulamento de licenciamento industrial, deverá abranger todas as províncias do País. No acto programado para Nampula, o Ministério da Indústria e Comércio será representado pelo Director Nacional da Indústria e Comércio, na sessão do Governo da província de Nampula, a primeira na divulgação deste instrumento de grande importância para a nossa indústria nacional e a segunda na divulgação da EMAN II depois da província de Gaza, no passado dia 25 de Abril.

QUE DECORRE DE 05 a 08 DE MAIO

M'tumuke visita Feira Internacional da Indústria da Defesa na Turquia

O ministro da Defesa Nacional Atanásio Salvador M'tumuke visita a 12ª Feira Internacional da Indústria da Defesa (IDEF), a ter lugar em Istambul, República da Turquia, de hoje a 8 de Maio corrente, a convite de Ismet Yılmaz, ministro da Defesa Nacional da Turquia.

A Feira Internacional da Indústria da Defesa é um evento que reúne companhias internacionais da Indústria de Defesa onde

delegações de diferentes países inteiram-se de avanços tecnológicos do sector de defesa e interagem entre si para o reforço das relações de amizade e cooperação.

Na sua deslocação à Turquia, o ministro da Defesa Nacional faz-se acompanhar de quadros seniores do Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



CIDADE DE MAPUTO

Presidente Filipe Nyusi realiza visita surpresa ao Mercado do Peixe



O Presidente Filipe Nyusi efectuou uma visita surpresa ao Mercado de Peixe na Cidade de Maputo para saudar os trabalhadores

e os visitantes daquele local por ocasião do Dia Internacional dos Trabalhadores, 1 de Maio.

As fotografias foram captadas por um fotógrafo amador que no momento se encontrava no local.



SEGUNDO LEVY

Ajuste fiscal não prejudicará PIB

- *Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, defende na Câmara as medidas adoptadas pelo Governo para fazer o país voltar a registar superávit primário e se coloca contra as desonerações tributárias.*

O ajuste fiscal posto em prática para organizar as contas públicas não prejudicará a economia, disse nesta quarta-feira o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, defendendo as medidas adoptadas pelo governo para fazer o país voltar a registar superávit primário e defendendo arduamente a reversão parcial de desonerações tributárias.

"O ajuste não vai atrapalhar o crescimento", afirmou ele em apresentação na audiência conjunta na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, acrescentando que é preciso fazer o ajuste para que a economia volte a crescer.

Levy disse que o risco fiscal é o maior de todos os riscos e que o sector público precisa voltar a registar poupança para estimular investimentos. Defendendo acções que revertam parcialmente as desonerações, o ministro informou que o total da renúncia tributária já atinge 113 biliões

de reais e que isso está a afectar fortemente a arrecadação de impostos e contribuições deste ano.

"Isso é mais de sete vezes o Minha Casa Minha Vida", disse, argumentando que se esse impacto não for revertido o equilíbrio fiscal não será alcançado.

Mesmo com o duro ajuste fiscal adoptado pelo governo, as contas públicas seguem deterioradas. O superávit primário feito pelo Governo central ficou em 1,464 biliões de reais em Março,

acumulando no ano economia fiscal de apenas 4,485 biliões de reais.

A meta de superávit primário do sector público consolidado deste ano é de 66,3 biliões de reais, equivalente a 1,2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Desse total, 55,3 biliões de reais é o objectivo traçado para o Governo central.

Levy voltou a dizer que o Brasil não pode perder o grau de investimento, uma vez que o selo das agências de classificação de risco ajudam o Brasil a atrair investimento estrangeiro.

Segundo ele, essa probabilidade diminuiu recentemente, após nova orientação para a política fiscal dada pela Presidente Dilma Rousseff. "Esse risco é menor do que quando eu cheguei ao governo."

Sobre o comportamento dos preços, Levy disse que a convergência da inflação para meta ajudará a reduzir a curva de juros de longo prazo e que os juros reais cairão no país, também, com o ajuste fiscal.

SECTOR DA INDÚSTRIA

Confiança regista recuo 3,4% em Abril terceiro do ciclo

- *O Índice de Confiança da Indústria foi a 72,8 pontos em Abril, contra 75,4 pontos em Março, quando recuou 9,2 por cento sobre o mês anterior.*

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) brasileira mostrou deterioração pelo terceiro mês seguido em Abril ao recuar 3,4 por cento na comparação com o mês anterior e bater o menor nível da série, de acordo com dados divulgados quinta-feira passada pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

O ICI foi a 72,8 pontos em Abril, contra 75,4 pontos em março, quando havia recuado 9,2 por cento sobre o mês anterior, como resultado da forte piora das expectativas.

"Diante do nível extremamente fraco da demanda interna e de nova rodada de aumento de stocks, o sector ainda não vê perspectivas de melhora nos três meses seguintes e continua projectando ajustes no nível de produção e no quadro de pessoal neste horizonte de tempo", destacou o superintendente adjunto para ciclos económicos da FGV/IBRE, Aloísio Campelo Jr.

O Índice de Expectativas (IE) recuou 7,8 por cento, para 69,6 pontos. Já o Índice da Situ-

ação Actual (ISA) subiu 1,1 por cento, chegando a 76,1 pontos.

A FGV ainda informou que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada teve queda de 0,5 ponto percentual, para 79,9 por cento em Abril.

A indústria brasileira tende a apresentar trajectória negativa ao longo deste ano. Em Fevereiro, a produção do sector caiu 0,9 por cento sobre o mês anterior, com perda generalizada entre as categorias.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

SEGUNDO ESTUDO

Viagem a Marte pode causar danos no cérebro

- A lista de possíveis problemas a serem enfrentados pelos astronautas pioneiros de missões a Marte ganhou mais um item: o de estragos no cérebro.

Um estudo da Universidade da Califórnia, divulgado na revista Science Advances, sugere que a longa exposição a raios cósmicos pode causar danos significativos ao sistema nervoso central, resultando em sequelas semelhantes às sofridas por pessoas com demência.

Raios cósmicos são formados por partículas de alta energia originadas no espaço e que viajam quase que na velocidade da luz.

Cientistas acreditam que uma viagem a Marte, distante cerca de 226 milhões de quilômetros da Terra, duraria pelo menos nove meses. E os danos cerebrais poderiam ocorrer já durante a viagem.

"Isso não é uma boa notícia para os astronautas que poderão ser escolhidos uma missão a Marte. Deficits de memória e a diminuição de atividades cerebrais, por exemplo, poderão afetar partes críticas da missão. E a exposição às

partículas poderá provocar problemas cognitivos para o resto da vida", afirma Charles Limoli, coordenador do estudo.

Proteção impossível

A equipe de Limoli fez testes com ratos, submetendo-os a sessões de irradiação num laboratório da Agência Espacial Americana (NASA) especializado em estudos com raios cósmicos.

A exposição a determinadas partículas resultou em inflamações no cérebro que dificultaram a transmissão de sinais pelos neurônios. Tomografias computadorizadas mostraram que a rede

de comunicação cerebral foi prejudicada por danos a células nervosas chamadas dendrites - alterações que contribuíram para a redução de desempenho dos ratos em atividades ligadas ao conhecimento e à memória.

Tipos semelhantes de disfunções cognitivas são comuns em pacientes com câncer de cérebro que receberam tratamentos à base de radiação de prótons.

Segundo Limoli, defeitos cognitivos nos astronautas demorariam meses para se manifestar, mas o tempo de viagem para Marte seria suficiente para isso. O cientista ressaltou ainda que, embora os astronautas trabalhando na Estação Espacial Internacional por longos períodos também sejam atingidos por raios cósmicos, a intensidade do "bombardeio" é menor e eles ainda contam com um pouco de proteção da magnetosfera terrestre.

O estudo da Universidade da Califórnia faz parte de um programa da NASA que procura entender os efeitos da radiação espacial em astronautas e possíveis maneiras de mitigá-los.

Limoli sugere que a cápsula que levará os astronautas à Marte tenha escudos de proteção contra radiação mais reforçados em áreas usadas para descansar e dormir. No entanto, não existe proteção total contra as partículas.

Outra solução pode ser tratamentos preventivos para os astronautas, incluindo o uso de novas drogas. "Mas as pesquisas ainda estão em desenvolvimento", explica o cientista.



DA NASA

Sonda cai na superfície de Mercúrio

- Se hoje se sabe que há gelo e crateras em Mercúrio é graças a ela.

A espaçonave Messenger foi a primeira a orbitar Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol, e tem ajudado a NASA (agência espacial americana) a descobrir mais informações sobre ele. Após qua-

tro anos em órbita, a sonda caiu na superfície do planeta nesta quinta-feira.

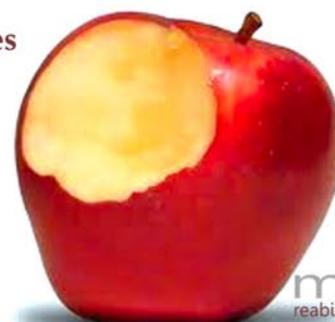
A Messenger foi colocada para fora do propulsor e, assim, não teve mais forças para lutar contra a

gravidade do Sol - que a impulsionou para baixo. Dessa forma, a expectativa era de que atingisse a superfície de Mercúrio a 14 mil km/h abrindo uma cratera de 16 metros.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

MÉXICO

Jovem escravizada relata rotina de maus-tratos e abusos

Durante dois anos, ela ficou acorrentada pelo pescoço e foi obrigada a passar roupas dia e noite. Agora que foi libertada da escravidão em uma tinturaria na Cidade do México, pede para ser chamada de Zunduri, nome com o qual pretende refazer sua vida.



A jovem sofreu violência física, queimaduras com o ferro de passar, foi mal alimentada e frequentemente ficava sem dormir.

A Justiça mexicana diz que os principais suspeitos são os membros da família que a mantinha em cativeiro, ainda que os maus-tratos mais graves tenha vindo da dona da tinturaria, identificada pelas autoridades como Leticia Molina Ochoa.

"Me batiam feio", disse Zunduri à rede de TV mexicana Televisa. "Chegavam a me bater com paus, ferros, com o que tivessem nas mãos. Havia dias em que não dormia, ficava acordada para seguir trabalhando."

Zunduri fará 23 anos no mês que vem, mas os exames médicos dizem que seus órgãos passaram pelo mesmo desgaste de uma pessoa de 80 anos.

Na semana passada, ela aproveitou um descuido dos captores e escapou. Uma amiga a ajudou a denunciar o caso na Procuradoria-geral de Justiça do Distrito Federal mexicano (PGJDF).

Cinco pessoas estão presas em conexão com o caso, entre elas a dona do estabelecimento, sua irmã, duas filhas e seu parceiro.

Penas para o uso de trabalho forçado podem chegar a 40 anos de prisão no México; a sentença sobe para 70 anos se os acusados forem eventualmente condenados por

sequestro.

Cativeiro

Esse é o primeiro caso de escravidão laboral de que se tem notícia na capital mexicana, e o escândalo cresce à medida que vêm à tona mais detalhes do cativeiro de Zunduri.

Segundo as autoridades, a garota ficava acorrentada dentro de um quarto de quatro metros quadrados dentro da tinturaria; no andar de cima moravam os proprietários.

Ela conta que seus captores a deixavam sem comida e água por até cinco dias.

"Cheguei a ficar muito tempo sem comer ou tomar água, mastigava os plásticos que usávamos para cobrir as roupas", disse à emissora.

Escondida atrás de pilhas de roupa, ela ficava longe da vista dos clientes. Se gritasse, contou ela ao jornal mexicano El Universal, seria punida severamente.

Zunduri chegou à tinturaria anos atrás, depois de fugir de casa.

Ela conhecia a dona, que é mãe de uma ex-colega sua de escola. A mulher a contratou para passar roupa em troca de cerca de 60 reais por semana, comida e uma cama.

Mas Zunduri largou o trabalho para morar com o namorado. Quando a relação se acabou, e ela voltou à tinturaria.

Só que, para recuperar o emprego, ela teve de aceitar trabalhar mais em troca de menos. E começou sua escravidão

"À medida que aumentava o trabalho, eu me sentia mais cansada e cheguei a queimar várias roupas", contou ao El Universal. As perdas eram descontadas de seu salário.

Também aumentou sua jornada de trabalho, que chegou a ser de 14 horas diárias. Quanto mais erros cometia, mais aumentava sua "dívida" com os patrões e mais violência física sofria.

Segundo Zunduri, a dona da tinturaria a deixava acorrentada por dias sem comida, até que ela finalizasse todas as tarefas.

Bairro

A tinturaria está actualmente fechada, com lacres da PGJDF. Só ao se tocar a campanha aparecia alguém para receber ou entregar roupas por um pequeno espaço.

No bairro, os vizinhos só comentam o caso sob anonimato. Todas as pessoas consultadas pela BBC Mundo, o serviço em espanhol da BBC, afirmaram nunca terem percebido nada de estranho envolvendo a família acusada, apesar de Leticia Molina, a dona do estabelecimento, ser considerada "anti-social" por alguns moradores locais.

"Ela não tinha amigos na região, não falava com os vizinhos", disse à reportagem a dona de uma óptica na mesma rua da tinturaria.

Eliseo López, que é primo distante da família acusada e trabalha na região, não acredita na versão da Justiça mexicana.

"Posso te dizer que são boas pessoas. Entrei na casa duas vezes neste ano, meu tio me deixava ir ao banheiro. Nunca vi ou ouvi nada estranho", diz.

Ele se queixa da personalidade difícil de Molina e diz que não falava com ela, mas tem dúvidas quanto ao relato da garota que denunciou a escravidão. "Sinto que é uma difamação."

Perante a Justiça, Molina disse que castigou a garota "porque ela era muito violenta e não obedecia quando se mandava que ela fizesse as coisas", segundo o El Universal.

Dois anos atrás, Zunduri pegou cerca de R\$ 20 para fugir da tinturaria e por isso decidiram acorrentá-la, acrescentou.

Em uma ocasião em que a garota tentou se defender, os castigos aumentaram, admitiu Molina. A proprietária da tinturaria afirmou achar "injusta" a forma como a jovem reagiu, já que recebia "comida e trabalho".

A investigação continua, e Zunduri está no momento abrigada em um albergue da Promotoria da capital mexicana, recebendo atendimento médico e psicológico.

Conheça sistema que cria motos 'à prova de acidentes'

Quando o controlo electrónico de estabilidade (ESC, na sigla em inglês) apareceu pela primeira vez, nos anos 90, equipando carros de luxo, o seu efeito foi descrito como "a mão de Deus" alcançando o motorista e corrigindo os seus erros.



Mas nenhum veículo é menos tolerante a erros do que uma motocicleta, com a sua propensão a derrapar e, assim, expor o seu piloto a todo tipo de perigos.

E se, assim como fizeram com o ESC, engenheiros desenvolvessem um sistema que ficaria nos bastidores, sem ser notado, esperando para agir com sua "mão de Deus" electrónica apenas no instante em que a moto está prestes a cair?

O resultado seria algo bastante parecido com o Sistema de Controlo de Estabilidade de Motocicletas (MSC, na sigla em inglês), desenvolvido pela alemã Bosch. Ele está acoplado na super moto Ducati 1299 Panigale e na KTM 1190 Adventure, enquanto a BMW Motorrad, subsidiária de motos do Grupo BMW, emprega alguns de seus componentes em todos os modelos da marca.

Sem perder adrenalina

"O objectivo da criação da Bosch não é fazer um computador dirigir a moto automaticamente, mas sim servir como uma espécie de rede de segurança invisível aos motociclistas", explica Frank Sgambati, director de marketing e inovação da divisão americana da Bosch.

"O grande atractivo da motocicleta é a adrenalina", reconhece. "Não queremos interferir ou mudar essa experiência. Queremos que o MSC apareça apenas em situações de pânico."

Os travões ABS, que ajudam a reduzir dramaticamente o risco de uma batida, já fazem parte do mundo das motos há tempos. Mas seu uso esteve limitado a modelos caros – e ainda assim como um opcional de custo extra.

O Insurance Institute for Highway Safety (IIHS), organização sem fins lucrativos financiada pela indústria americana de seguros, relata que motos equipadas com freios ABS têm 37% menos probabilidades de se envolverem em acidentes

que resultem na morte do piloto.

As motos equipadas com o sistema também apresentam 22% menos pedidos de indemnização por danos em batidas, segundo o IIHS.

"Em uma emergência, o piloto tem fracções de segundo para decidir entre apertar fundo os freios, o que trava as rodas e provoca uma batida, ou não travar e se arriscar a entrar com tudo em algum obstáculo", explica Russ Rader, portavoz do IIHS. "É nessa hora que o ABS entra em acção, ajudando o motorista a travar bruscamente sem o medo de travar as rodas".

Sensor de inclinação

Mas assim como nos carros, para que os freios ABS ajam sozinhos, eles ainda precisam ser aprimorados. O sistema MSC da Bosch trabalha em cima dos equipamentos de ABS já existentes, acrescentando um sensor ao módulo ABS para que o computador reconheça a inclinação da

moto e saiba se ela está sendo empurrada para cima a partir da aceleração ou para baixo com a travagem.

Num carro, uma roda travada deixa marcas no asfalto e aumenta a distância até que o carro pare completamente. Já nas motos, uma roda dianteira travada é praticamente sinónimo de queda, enquanto travar a roda traseira pode ser menos pior, desde que o piloto não solte o freio traseiro enquanto a moto está deslizando lateralmente.

Isso é um convite para que o pneu traseiro recobre tracção quando a moto não está apontada para a frente, e arremesse o piloto para longe enquanto a moto tenta violentamente se realinhar com a direcção do trajecto.

Para minimizar esses perigos, o módulo ABS da Bosch reúne informações dos sensores de velocidade das rodas e os utiliza para controlar o fluxo de pressão hidráulica da bomba para o freio – aplicando e liberando a pressão, conforme o necessário para evitar um travamento. Um sensor de inclinação também determina quanto de tracção está disponível para a moto em um determinado momento.

Barateamento no futuro

Tudo isso pode soar como uma óptima notícia para a causa da segurança das motos, mas seria apenas se o MSC estivesse disponível em modelos mais baratos para acomodar pilotos menos experientes – os que mais se beneficiariam desse sistema.

Sgambati nota que mais modelos com preço acessível trarão a tecnologia dentro dos próximos anos. Segundo ele, assim como o custo do ABS caiu paulatinamente, o mesmo ocorrerá com o MSC.

Um bom exemplo disso é o fato de o actual sistema MSC ser o primeiro desenvolvido especificamente para motos, em vez de ser adaptado da tecnologia automóvel. Como o investimento inicial já foi feito, os custos devem cair.

Mas será que o controlo de estabilidade vai realmente emplacar nas motos mais básicas, escolhidas pelos pilotos estreadantes? "Esperamos que sim, e logo", diz Sgambati.

Quanto mais cedo, melhor. Afinal, todos os pilotos se beneficiam de demonstrações ocasionais de intervenção divina.



EM SÃO PAULO - BRASIL

Stewart Sukuma Junta-se a Lee Ritenour no Festival “As Margens dos Mares”

O músico moçambicano Stewart Sukuma que em Junho do ano passado apresentou o seu último trabalho discográfico em dois grandiosos espectáculos, no Hotel Polana, em Maputo e no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, apresenta-se agora em São Paulo, no Auditório Paulo Autran, nos próximos dias 9 e 10 de Maio.



Num espectáculo idealizado pelo prestigiado músico norte-americano Lee Ritenour que reúne talentos como Mayra Andrade (Cabo Verde), Sara Tavares e Ana Bacalhau (Portugal), Manecas Costa (Guiné Bissau), Paulinho da Costa e Céu (Brasil), foi o músico Stewart Sukuma o escolhido de entre várias propostas

para representar Moçambique.

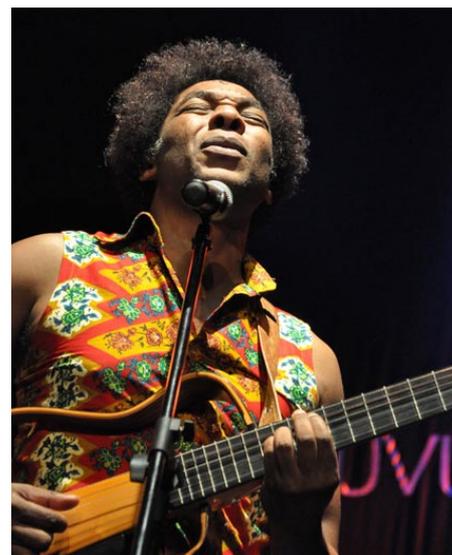
Lee Ritenour justifica e afirma que os critérios da escolha passaram por avaliar a capacidade dos artistas enquanto compositores e intérpretes com conhecimento profundo das suas raízes e capacidade de atravessar culturas de uma forma contemporânea.

Durante três noites os músicos convidados subirão a um palco de partilha de um idioma comum, o português, num espectáculo onde a língua universal é a música.

Stewart Sukuma, desta feita a solo, leva consigo Sandra Magaia e Sizaquel Matchome que o acompanharão nas vozes e refere que esta é uma oportunidade de ouro para mostrar o que musicalmente se faz em Moçambique e para encontrar espaço para que essa mesma música se posicione no mercado internacional com espectáculos e distribuição discográfica.

Ainda este ano Stewart tem vários espectáculos agendados em Portugal, Alemanha, Bélgica e Itália.

Para além da digressão Txopela Moçambique pelo país, a começar no dia 16 de Maio, na Cidade da Beira.



FIM DO BIPARTIDARISMO BRITÂNICO?

'Nanicos' forçam grandes partidos a diluir plataforma

- As eleições britânicas do próximo dia 7 deverão "normalizar" uma situação comum na maioria dos países, mas até então considerada uma anomalia na cultura política local: as coligações de governo.

Com o apoio do eleitorado fragmentado em meia dúzia de partidos, segundo as pesquisas de opinião é inevitável que a sigla vencedora tenha de buscar parceiros para governar – e mesmo assim são grandes as hipóteses de que nenhuma combinação matemática dê a maioria no Parlamento a quem vencer nas urnas.

O resultado da eleição de 2010, que levou à actual coligação entre os partidos Conservador e Liberal Democrata, foi tratado na época como um fenómeno extraordinário num país acostumado a governos com maioria clara no Parlamento. Mas os dois principais partidos, Conservador e Trabalhista, que juntos levavam 95% dos votos no período pós-2ª Guerra, obtiveram em torno de 65% há cinco anos.

Com a expectativa de um patamar semelhante desta vez, ambos lideram as pesquisas de olho nas negociações que inevitavelmente sucederão o pleito – e fazendo ajustes nos seus programas de governo para permitir acomodações.

"Hoje, os partidos esperam que venham negociações depois das eleições", disse à BBC o director do Departamento de Governo da London School of Economics (LSE), Simon Hix.

"Estávamos acostumados a programas de governo incrivelmente detalhados, porque os partidos, se eleitos poderiam implementar tudo o que estava escrito ali. Agora os manifestos são tão vagos que são frustrantes. Mas é natural, porque os partidos não querem se comprometer com coisas para depois abrir mão na hora de negociar."

Propostas flexíveis

A readaptação reflecte a força que os partidos menores conseguiram acumular junto ao eleitorado, explica Nick Vivyan, professor da Escola de Governo e Assuntos Internacionais da Universidade de Durham.

A ascensão mais comentada é a do Ukip, partido de direita que se opõe à integração europeia e defende restrições para a imigração. A sigla deve receber 11% dos votos na quinta-feira, segundo estimativas de Vivyan e de dois outros pesquisadores (da LSE e da Universidade de East Anglia) actualizadas no site www.electionforecast.co.uk. O partido deve receber quase o mesmo número

de votos que o Liberal Democrata (12%), hoje parceiro na coligação de governo.

"Vemos hoje os principais partidos (Trabalhista e Conservador) reagindo a partidos como o Ukip", diz Vivyan. Na prática, isso significa incorporar bandeiras que se fortaleceram sob os partidos menores.

Na questão migratória, por exemplo, o partido Conservador prometeu manter a entrada líquida de imigrantes para o país bem abaixo dos 100 mil – um patamar que não se vê desde 1997.

Além disso, o PM Conservador, David Cameron, planeia, se eleito, um referendo para decidir sobre a permanência do país na União Europeia até 2017.

A consulta era descartada pelo partido Liberal Democrata até recentemente, mas hoje, diante da iminência de ter de negociar uma coligação com os conservadores, o partido já acena com essa possibilidade.

Já os Trabalhistas, ameaçados pelo Ukip junto a seu reduzido eleitorado tradicional – trabalhadores britânicos mais afectados pela globalização, têm adoptado uma plataforma de protecção dos direitos para trabalhadores britânicos em detrimento de profissionais de outros países.

O trabalhismo também sofre pressão de siglas à esquerda, principalmente no campo económico. Partidos como o Verde e os nacionalistas escoceses (SNP), cujos programas poderiam representar o fim da era de austeridade no país, "mantêm a pressão sobre os trabalhistas, que podem perder o voto do eleitor anti-austeridade se caminharem demais em direcção ao centro", diz Vivyan.

Assim, enquanto os Conservadores prometem terminar o governo com superavit fiscal e uma redução nos benefícios, os Trabalhistas preferem uma redução gradual do deficit e a criação de mais programas sociais financiados com a tributação sobre o bônus de banqueiros.

'Discussão franca'

A variedade de propostas e a fragmentação do eleitorado britânico indicam que o vencedor terá uma complexa negociação pós-eleições para buscar a maioria parlamentar. Para Simon Hix, da LSE, isso precede uma mudança de cultura dos atores políticos do país.

"Agora entramos em uma realidade bastante similar à de outros países europeus, onde os partidos entram na corrida eleitoral com um núcleo de compromissos políticos que eles consideram intocáveis, sem os quais eles não concordam em integrar o governo", diz.

"Depois tem os compromissos que eles dizem que gostariam de alcançar, mas que podem ter de colocar na mesa de negociações depois das eleições."

Para analistas, isso explica a ênfase dos Liberais Democratas em considerar a educação – uma das "vítimas" das medidas de austeridade do governo de coligação – um item prioritário. Seria um recado aos seus possíveis parceiros, os Conservadores, que poderiam optar por priorizar a redução do déficit fiscal na equação orçamentária.

Outra plataforma "intocável" é a determinação do SNP de encerrar, o programa de submarinos nucleares britânico, Trident, estacionado em águas escocesas. O facto de o partido Trabalhista se comprometer com a continuidade do programa representa uma diferença irreconciliável que dificulta uma coligação formal entre os dois partidos.

Tanto Hix quanto Vivyan concordam que desde que o debate pré-eleitoral seja de qualidade, o risco de ocorrer um "estelionato eleitoral" é pequeno.

"Os eleitores conseguem ver as prioridades dos partidos e de certa maneira isso é bastante transparente. Eles sabem que os partidos podem ter de abrir mão das suas segundas prioridades em prol das primeiras", afirma Hix.

Para Vivyan, os acordos podem desagradar a alguns eleitores, mas é melhor para a democracia que os partidos promovam uma "discussão franca" sobre o que podem alcançar no governo.

"Há desvantagens em relação a isso, mas é melhor se os partidos foram abertos com os eleitores em vez de tentar convencê-los de que vão conseguir implementar tudo que prometeram em campanha."

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 02-082-7430 04-500-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Cuba pode se tornar uma potência em minério e petróleo?

- Desde que foi anunciada a reaproximação entre Cuba e Estados Unidos no final do ano passado, começaram as especulações sobre o que ocorrerá quando a ilha restabelecer os seus vínculos comerciais com o seu vizinho do norte.

Alguns fazem previsões sobre a abertura de lojas da Apple na capital Havana ou novos automóveis Ford circulando pelas ruas do país no lugar dos antigos modelos dos anos 1950 que se tornaram um símbolo cubano, por consequência do embargo.

Mas outra ideia também ronda as mentes de alguns economistas: a possibilidade de um aumento das actividades de mineração e prospecção de petróleo, quando as empresas americanas puderem finalmente entrar no território cubano, algo vedado a elas desde o início da Revolução.

Hoje, as regras do embargo americano a Cuba fazem com que seja ilegal para estas companhias investir em projectos nessas áreas. Isso pode mudar nos próximos anos se, como muitos esperam, o embargo vá sendo anulado gradualmente.

Novos recursos

Cuba é actualmente um dos dez maiores

produtores mundiais de níquel e cobalto, e o governo busca novos recursos nos sectores de minério e petróleo para aumentar a capacidade de exportação do país.

As observações sobre o potencial de Cuba nessas actividades cresceram quando, no início do mês, veio ao público um relatório do Serviço Geológico do governo dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) com uma descrição das condições e recursos de minério e petróleo da ilha.

Mas, como ocorre com várias outras iniciativas mencionadas desde que Washington e Havana retomaram relações, há pouco de concreto e muitas dificuldades a serem superadas antes de Cuba se tornar uma

potência de mineração e energia como resultado de investimentos americanos.

Segundo o documento da USGS, em Novembro passado, o Ministério de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro do governo cubano anunciou que estava buscando 8 bilhões de dólares norte-americanos em investimentos vindos do exterior para o desenvolvimento de 246 projectos.

"O sector de petróleo ofereceu o maior número de oportunidades em potencial de investimentos, seguido pela manufactura e a mineração", diz o relatório.

E, em Dezembro, veio à tona a decisão do presidente americano, Barack Obama, e do chefe de governo cubano, Raúl Castro, para retomar as relações económicas depois de mais de cinco décadas de embargo.

Alguns indicaram a possibilidade - ou, ao menos, a esperança - de que as novas relações políticas levarão a um maior investimento nas áreas de minério e petróleo em Cuba.

Mortos em terramoto no Nepal passam de 7 mil

O Governo do Nepal afirmou que ao menos 7.040 morreram e mais de 14 mil ficaram feridos no terramoto de magnitude 7.8 que devastou o país na semana passada. Contudo, essa contagem pode aumentar na medida em que equipas de resgate avançam para regiões mais afastadas da capital.

Segundo o governo, ainda não foi possível ter acesso a todas as áreas dos distritos de Dhading, Rasuwa and Sindhupalchok, que ficam situados em áreas montanhosas cujo acesso é mais complexo.

Deslizamentos de terra e más condições climáticas estão tornando ainda mais difícil a chegada de socorro a essas regiões.

Em Sindhupalchok, que fica ao norte da capital Kathmandu, 95% das casas foram destruídas, segundo afirmou ao serviço nepalês Himnath Dawadi, autoridade chefe do distrito.

Equipes de socorro estão usando helicópteros para chegar ao local e

remover vítimas.

O governo do Nepal também afirmou que apesar dos maiores estragos provocados pelo terramoto terem ocorrido dentro das fronteiras do país, também foram constatadas 100 mortes nos vizinhos Índia, China e Bangladesh.



Restrições de pouso

O único aeroporto internacional do Nepal parou temporariamente de receber aviões de grande porte carregando ajuda humanitária.

A medida foi tomada após a identificação de buracos na pista de pouso. Só estão sendo autorizados a pousar no país aeronaves que

tenham menos de 196 toneladas.

O governo afirmou porém que a medida não vai afectar a entrada de recursos para socorrer as vítimas do terramoto.

O chefe da agência de aviação civil do país, Mahendra Singh Rawal, disse à BBC que aviões de porte médio ou pequeno continuam operando normalmente.

A pista deve ser liberada para as aeronaves maiores após a conclusão de reparos.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»

